

Uma visão retrospectiva do documento “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”.

Thiago de Oliveira Geraldo.

Doutor Canônico em Teologia pela Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), Medellín - Colômbia.

E-mail: thiagoo Geraldo@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

GERALDO, T. de O. **Uma visão retrospectiva do documento “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”.** *Uníitalo em Pesquisa*, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.6, n.3, p. 192-214, jul/2016.

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar o contexto no qual foram redigidos os *lineamenta* que prepararam a XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a evangelização no mundo atual. A preparação do Sínodo foi realizada durante o pontificado do Papa Bento XVI, sua concretização se deu durante o governo de Francisco. Entre o documento preparatório e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, documento definitivo com base nos resultados do Sínodo, há uma grande diferença. A pesquisa procura fundamentar essa diferença mostrando a teologia de Bento XVI na base da redação dos *lineamenta*.

Palavras-Chave: Sínodo, *lineamenta*, evangelização, secularização, Magistério da Igreja.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the context in which the *Lineamenta*, that prepared the XIII Annual General Assembly of the Synod of Bishops on evangelization in the modern world, was drafted. The preparation of the Synod was realized during the pontificate of Pope Benedict XVI, however, its implementation took place during the governance of Francis. Between the preparatory document and the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium*, the final document based on the Synod reflects a big difference. The research seeks to justify this difference showing the theology of Benedict XVI on the drafting of the *Lineamenta*.

Keywords: Synod, *Lineamenta*, Evangelization, Secularization, The Magisterium of the Church.

INTRODUÇÃO

O último documento oficial do Magistério Pontifício sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual foi a Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, de Francisco, publicada em 2013 pela Libreria Editrice Vaticana em italiano e logo traduzida para diversos idiomas.

O tema, de fato, é de muito interesse em pleno século XXI. A XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada entre os dias 7 e 28 de outubro de 2012, teve como tema a evangelização. O Sínodo dos Bispos é uma instituição criada pelo Papa Paulo VI, em 15 de setembro de 1965, através do Motu Proprio *Apostolica Sollicitudo*, expedido pelo Secretário Geral do Concílio, Bispo Pericle Felici, a fim de manter vivo o espírito de colegialidade do Vaticano II.

Desde o Concílio Vaticano II foram realizados três Sínodos sobre o tema da evangelização, os quais trouxeram à luz as Exortações Apostólicas *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI (1975), *Redemptoris Missio* de João Paulo II (1990) e *Evangelii Gaudium* de Francisco (2013). O tema da evangelização aponta para as novas possibilidades de atuação da Igreja, bem como as dificuldades que terá de enfrentar.

O Sínodo dos Bispos abordou a temática da evangelização e os resultados foram entregues ao Sumo Pontífice. Como é normal, foi publicado um documento com esses resultados. A Exortação Apostólica foi expedida em 24 de novembro de 2013. No entanto, antes de ser publicado o texto conclusivo, houve uma mudança de pontificado. Em 13 de março de 2013, Francisco é eleito após a renúncia do Papa Bento XVI.

O presente artigo pretende ressaltar justamente o aspecto de mudança de pontificado entre a preparação do Sínodo e a publicação do

Unifato em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

documento oficial. Não é a primeira vez que isso acontece na Igreja. Num passado recente, o Concílio Vaticano II – talvez o maior evento católico do século XX – foi iniciado por João XXIII e concluído por Paulo VI.

A questão fundamental é saber se houve uma continuidade no projeto inicial do Vaticano II, mesmo com a mudança de pontificado. Segundo Zuluaga (2012, p. 62, tradução nossa): “João XXIII foi o Papa da inspiração do Concílio, Paulo VI o de sua realização”. Mais adiante, o mesmo Autor soube reconhecer as diferenças essenciais entre ambos os Papas, mas ponderou que Paulo VI foi capaz de dar continuidade, a seu modo, ao objetivo empreendido por João XXIII com seu *aggiornamento*.

A conferência episcopal latino-americana e caribenha realizada em Puebla de los Angeles (México), entre 27 de janeiro e 13 de fevereiro de 1979, cujo tema foi a *“Evangelização no presente e no futuro da América Latina”* teve como fundamento de suas reflexões a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), de Paulo VI. No entanto, a Conferência foi realizada durante o pontificado de João Paulo II. Conforme as próprias palavras do Papa, em seu discurso inaugural, pronunciado no seminário Palafoxiano de Puebla de los Angeles:

A Conferência que agora se abre, convocada pelo venerado Paulo VI, confirmada por meu inesquecível predecessor João Paulo I e reconfirmada por mim como um dos primeiros atos de meu pontificado, se liga com aquela, já longínqua, do Rio de Janeiro, que teve como seu fruto mais notável o nascimento do CELAM. Contudo se liga ainda mais estreitamente com a II Conferência de Medellín, cujo décimo aniversário se comemora (DOCUMENTOS DO CELAM, 2004, p. 229-230).

Indubitavelmente, a Conferência de Puebla estava muito mais próxima da Conferência de Medellín do que a do Rio de Janeiro. Em outras palavras, estava mais próximo do Concílio, cujo documento de Medellín representava um eco do Vaticano II, adaptado para a América Latina. Nesse sentido, parece-nos que houve uma continuidade de Puebla com a *Evangelii Nuntiandi*, uma vez que Paulo VI foi o condutor do Concílio.

Com a morte de João Paulo II, foi eleito Papa, com o nome de Bento XVI, o Cardeal Joseph Ratzinger, em 19 de abril de 2005. Sob seu pontificado não foi publicado nenhum documento diretamente ligado à evangelização, apesar de ele ter preparado o Sínodo sobre a evangelização realizado em outubro de 2012. O documento que serviu de base para a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre o tema da evangelização, foi *A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã* (2011).

Por outro lado, segundo Santos (2014, p. 5): “A presente Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* tem o estilo e o cunho pessoal do papa Francisco”. Essa é também a nossa opinião: Francisco utiliza elementos dos documentos anteriores sobre a evangelização, mas distancia-se muito do projeto iniciado por Bento XVI.

Estamos diante de duas personalidades completamente diferentes: Bento XVI é antes de tudo um teólogo e professor; Francisco pretende usar uma linguagem mais pastoral e direta. Nosso intuito não é fazer uma leitura comparativa entre o texto preparatório do Sínodo e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. O objetivo é realizar uma releitura do texto preparatório à luz da teologia de Bento XVI, durante seu magistério.

Com essa finalidade, destacaremos os pontos principais do documento pré-sinodal (*lineamenta*), relacionando-os com outros documentos do pontificado de Bento XVI.

1 A NOVA EVANGELIZAÇÃO PARA A TRANSMISSÃO DA FÉ CRISTÃ

A intenção do documento “A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”, que preparou a XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, era despertar a atenção para o problema da evangelização, ou melhor, de uma nova evangelização que a Igreja precisa desenvolver na atualidade.

Em seu prefácio, Mons. Nikola Eterović, Arcebispo titular de Cibale (Secretário Geral do Sínodo dos Bispos), apresentou o documento mostrando inicialmente um resumo histórico acerca da necessidade de evangelizar.

Também deu uma definição sumária sobre o significado de Evangelho e evangelizar. Relata como o termo evangelização foi utilizado para se referir à atividade da Igreja em sua totalidade, conforme a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*; além do caráter missionário da Igreja, expresso no Decreto *Ad Gentes*. Relembra ainda o objetivo criado com a nova evangelização a partir de João Paulo II, a fim de reconduzir à fé muitas pessoas batizadas que se afastaram dela. Por fim, mostra a necessidade de convocar um Sínodo para discutir esta questão.

A introdução do documento recorda a perene necessidade da Igreja de evangelizar, como consequência daquele primeiro amor do Pai que se manifestou no Filho e no envio do Espírito Santo. É feito um

convite à reflexão da própria ação evangelizadora da Igreja. Também chama a atenção para o discernimento que a Esposa Mística de Cristo deve ter numa dupla dimensão: Ela é, ao mesmo tempo, fruto da evangelização, uma vez que saiu das mãos de Deus, e seu agente, porque o Espírito Santo a conduz pela História.

O documento ressalta que hoje se vive um momento dramático na história da humanidade, e é necessário saber evangelizar:

A tarefa da evangelização encontra-se, assim, diante de novos desafios, que põem em causa práticas consolidadas, enfraquecem percursos habituais e já padronizados; numa palavra, obrigam a Igreja a questionar-se de modo novo sobre o sentido das suas ações de anúncio e de transmissão da fé (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 3)².

1.1 Nova Evangelização

O primeiro capítulo destes *lineamenta* aborda a questão da “nova evangelização”. Recorda que João Paulo II lançou este termo sem ter ideia, num primeiro momento, da amplitude que atingiria. Seu objetivo era o de renovar o ardor missionário, rumo a uma nova iniciativa evangelizadora.

A nova evangelização não é uma duplicação da primeira, não é uma simples repetição, mas é a coragem de ousar novos caminhos, para atender às mudanças de condições dentro das quais a Igreja é chamada a viver hoje o anúncio do Evangelho (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 5).

² Será indicado o número de divisão do documento pela sigla “n.”.

O termo sugere uma renovação espiritual capaz de adquirir a força e a coragem dos primeiros cristãos, os quais também enfrentaram mudanças em seu tempo, mas sem esmorecer.

O empenho que Bento XVI teve em prosseguir com os trabalhos da “nova evangelização”, iniciada com João Paulo II, o levou a constituir o Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, em 21 de setembro de 2010, através da Carta Apostólica *Ubicumque et semper* (em forma de *Motu Proprio*). Nela, afirma que:

A obra do Conselho, que se realiza em comunhão com os demais Dicastérios e Institutos da Cúria Romana, no respeito pelas respectivas competências, está ao serviço das Igrejas particulares, sobretudo nos territórios de tradição cristã, onde a realidade da secularização se manifesta com mais evidência (BENTO XVI, 2010b, art. 2, p. 791, tradução nossa).

A nova evangelização não agride outras concepções religiosas e não é simplesmente um novo nome para o proselitismo. Ela procura debater acerca da verdade e ressaltar a incessante busca que o ser humano faz das questões fundamentais de sua existência e de Deus: “O primeiro passo da evangelização consiste no procurar manter viva essa procura” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 5).

Mas onde a Igreja deve atuar no mundo atual? Quais são os cenários que terá de evangelizar com a mesma coragem dos primeiros cristãos?

1.2 Os seis cenários onde se desenvolve a evangelização

O documento enumera seis cenários principais. A cultura é o primeiro deles. Uma profunda secularização invadiu o cotidiano das

peessoas, produzindo um esquecimento de Deus, total ou parcial, na existência humana. “A mentalidade hedonista e consumista predominante provoca neles uma tendência para a superficialidade e egocentrismo que não é fácil de combater” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 6).

Sobre a secularização, é interessante notarmos o discurso de Bento XVI aos participantes da Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura, em 8 de março de 2008, cujo tema foi “A Igreja e o desafio da secularização”. No discurso, o Papa disse que há uma sadia “secularidade”, mas a “secularização” geralmente tende ao “secularismo” e influencia a vida dos fiéis cristãos de forma negativa.

Eles vivem no mundo e são muitas vezes marcados, se não condicionados, pela cultura da imagem que impõe modelos e impulsos contraditórios, na negação prática de Deus: não há mais qualquer necessidade de Deus, de pensar nele e de se voltar para Ele (BENTO XVI, 2008b, p. 246, tradução nossa).

Ressaltamos ainda o comentário feito pelo Sumo Pontífice aos Bispos da Conferência Episcopal do Brasil, dos Regionais Oeste 1 e 2, em visita *Ad Limina Apostolorum*, em 7 de setembro de 2009. Entre outros assuntos, ele destaca que houve uma má interpretação do Concílio Vaticano II, em que muitos viram na abertura ao mundo, uma abertura à secularização, e concluiu:

Insensivelmente caiu-se na auto-secularização de muitas comunidades eclesiais; estas, esperando agradar aos que não vinham, viram partir, defraudados e desiludidos, muitos daqueles que tinham: os nossos contemporâneos, quando vêm ter conosco, querem ver aquilo que não veem em parte alguma, ou seja, a alegria e a esperança que brotam do fato de estarmos com o Senhor ressuscitado (BENTO XVI, 2009a, *apud* BIBLIA CLERUS, n. 7909).

Por outro lado, existe o aspecto social, onde se verificam grandes transformações, entre as quais o fenômeno migratório, que muitas vezes impossibilita a comunicação das tradições e da memória humana, e o fenômeno da globalização, com sua “faca de dois gumes”. Ambos os fenômenos podem, por um lado, ser utilizados para a evangelização e, por outra parte, apresentam aspectos negativos. Por isso cabe lembrar o indispensável papel do discernimento da Igreja para utilizá-los.

Os meios de comunicação se apresentam como o terceiro cenário onde a Igreja deve atuar: “Hoje oferecem enormes possibilidades e representam um dos grandes desafios para a Igreja” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 6). No campo econômico deve a Igreja saber propor, de modo equilibrado, os princípios que garantam a dignidade de todas as pessoas.

O grande avanço da pesquisa científica e tecnológica é um cenário importantíssimo para a atualidade. Muitas pessoas pretendem encontrar na ciência a resposta e a solução para os problemas da vida. “A ciência e a tecnologia correm, assim, o risco de se tornarem os novos ídolos do presente” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 6). Por fim, a Igreja também espera conseguir no campo político a liberdade necessária para poder evangelizar. Liberdade que foi tão afetada pelos problemas causados com as Grandes Guerras do século XX e suas conseqüentes ideologias, além da dificuldade encontrada em muitos países do Oriente de maioria não cristã.

Esses cenários de um desenvolvimento exorbitante são, ao mesmo tempo, promissores e assustadores. Há a oportunidade de evangelizar com todos esses meios, mas também eles são um desafio para a Igreja.

“Nova evangelização” quer dizer, além disso, ter a audácia de levar a questão de Deus para dentro destes problemas, concretizando aquilo que é específico da missão da Igreja e mostrando neste mundo como a perspectiva cristã ilumina de um modo completamente novo os principais problemas da história. A nova evangelização pede-nos para lidar com estes cenários não permanecendo fechados no recinto das nossas comunidades e das nossas instituições, mas, a partir de dentro, aceitar o desafio de entrar em tais fenômenos, para lhes levar a palavra e o nosso testemunho. Esta é a forma que a *martyria* cristã assume hoje no mundo, aceitando o confronto também com aquelas recentes formas de ateísmo agressivo ou de extremo secularismo, cujo objetivo é o eclipse da questão de Deus na vida humana (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 7).

Os desafios a serem enfrentados não são superados com simples iniciativas humanas; o Espírito Santo sempre conduziu a evangelização e suscitou almas que pudessem viver radicalmente o Evangelho, a fim de mudarem a sua época. “Recordemos que nos dois mil anos de cristianismo todos os grandes movimentos de evangelização estiveram ligados a formas de radicalismo evangélico” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 8).

Nesses dois mil anos, a Igreja nunca deixou de ter o mandato missionário. A evangelização é uma forma de revitalização do Corpo Místico de Cristo e do próprio evangelizador: “A falta de zelo missionário é falta de zelo pela fé. Pelo contrário, a fé fortalece-se com a sua transmissão” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 10).

1.3 O encontro com Jesus Cristo

O segundo capítulo do documento se inicia mostrando que a transmissão da fé cristã é, antes de tudo, anunciar um encontro com Nosso Senhor Jesus Cristo, sentir a experiência do Pai e a força do

Espírito Santo. Para que isso se realize, o evangelizador tem que estar convicto de sua fé e empenhado em transmiti-la: “Ninguém pode transmitir aquilo em que não acredita e que não vive” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 12).

Portanto, anunciar o Evangelho não é simplesmente transmitir uma doutrina ou um conteúdo. Este anúncio pretende criar um vínculo entre o Evangelho e a pessoa que o recebe. Eis como o documento apresenta esta ideia:

Falando do Evangelho, não devemos pensar apenas em um livro ou uma doutrina; o Evangelho é muito mais do que isso: é uma Palavra viva e eficaz, que realiza o que afirma. Não é um sistema de artigos de fé e de preceitos morais, e ainda menos um programa político, mas uma pessoa: Jesus Cristo, Palavra definitiva de Deus, feito homem. O Evangelho é Evangelho de Jesus Cristo: não tem somente como conteúdo Jesus Cristo. Jesus é, através do Espírito Santo, muito mais, é o promotor e o tema principal da sua mensagem, da sua transmissão. O objetivo da transmissão da fé é, portanto, a realização deste encontro com Jesus Cristo, no Espírito, para chegar a fazer a experiência do Seu e do nosso Pai (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 11).

O texto indica algumas formas de se ter este encontro com Deus. De maneira especial, ressaltamos o contato com as Sagradas Escrituras e a Tradição viva da Igreja.

A este respeito, aconselhamos a leitura da III parte da Exortação Apostólica *Verbum Domini* (2010), que trata sobre “A missão da Igreja: anunciar a Palavra de Deus ao mundo” [*Ecclesiae missio: Mundo Verbum Dei annuntiare*], (n. 90-98, pp. 762-769). Nesta parte, é feito um apanhado sobre a necessidade de evangelizar e de qual anúncio se deve transmitir. Ressaltamos o seguinte trecho do documento:

O Sínodo dos Bispos reafirmou com vigor a necessidade de corroborar na Igreja a consciência missionária, presente no Povo de Deus desde a sua origem. Os primeiros cristãos consideraram o seu anúncio missionário como uma necessidade, nascida da própria natureza da fé: o Deus em quem acreditavam era o Deus de todos, Deus único e verdadeiro, que se manifestara na história de Israel e, finalmente, no seu Filho, dando, desta forma, a resposta que todos os homens esperam, no fundo de seus corações. As primeiras comunidades cristãs perceberam que a sua fé não pertencia a um costume cultural peculiar, que se distingue de povo para povo, mas voltada ao âmbito da verdade, tem relação de modo igual com todos os homens (BENTO XVI, 2010a, n. 92, p. 764, tradução nossa).

As Sagradas Escrituras e a Tradição até hoje atestam essa preocupação que os primeiros cristãos tinham de buscar Nosso Senhor Jesus Cristo como centro de suas vidas e, ainda mais, de quererem transmitir esta mensagem a todos, a fim de que todos desfrutem da alegria do Evangelho.

Claro que a máxima expressão deste encontro com Jesus Cristo se dá mediante a celebração Eucarística. A liturgia, momento de oração e relacionamento com Deus, é também uma forma de encontro com Cristo e uma educação pedagógica divina, na qual “o sujeito que educa é o próprio Deus e o verdadeiro mestre da oração é o Espírito Santo” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 14).

Os meios de transmissão da fé, como a catequese e o catecumenato, também são dois períodos que devem ser aproveitados para a chamada “pedagogia da fé”. Mas a principal forma de difusão da fé cristã encontra-se nas Igrejas locais. Nelas deve-se transmitir e viver o Evangelho de Jesus Cristo, especialmente quando sofrem dificuldades ou perseguições, pois isto “aumenta a responsabilidade da comunidade e dos cristãos de serem testemunhas e arautos do Evangelho, como o fez Jesus Cristo” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 16).

Os cristãos podem e devem ter aquele ardor missionário capaz de influenciar a opinião pública, os pensamentos e os modos de viver das pessoas; capaz de influenciar os vários contextos onde atuam: na educação, no trabalho, na família e em todos os campos de ação. Como resultado, se verificará a edificação de uma Igreja repleta de testemunhas vivas do Evangelho. Não é um caminho fácil, mas

uma Igreja que transmite a sua fé, uma Igreja da 'nova evangelização' é capaz, em todos estes âmbitos, de mostrar o Espírito que guia e que transfigura a história: a história da Igreja, dos cristãos, dos homens e das suas culturas (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 17).

1.4 Processo de evangelização

No terceiro capítulo deste documento, dá-se muita ênfase para a questão dos sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) como um processo de evangelização. Já não são vistos como sacramentos independentes, mas etapas da iniciação da fé. Surge, então, a necessidade de uma boa preparação para recebê-los e a formação de um programa contínuo de fé, para que a pessoa não deixe de frequentar a Igreja posteriormente. Os métodos de preparação a fim de se administrar os sacramentos são diferentes, de acordo com cada circunstância, mas são essenciais na tarefa de evangelizar.

Igualmente essencial é rever o método de aproximação do discurso sobre Deus. O primeiro anúncio da fé tem o objetivo de chamar à conversão, posteriormente, inicia-se a catequese, que faz amadurecer esta conversão. Mas tornou-se notório, atualmente, que a catequese

tem de convidar a uma nova conversão os que já receberam o primeiro anúncio. Por isso, a Igreja deve evangelizar de acordo com as perspectivas atuais. A nova evangelização não é somente para os católicos praticantes ou aqueles que esfriaram sua fé, mas também para aqueles que questionam acerca de Deus, a fim de despertarem sua consciência para essa realidade sobrenatural.

Ressaltamos também as palavras de Bento XVI, em seu discurso aos Educadores Católicos (2008), nas quais afirma que atualmente se põe em dúvida a ação da Igreja na educação. O Papa reafirma a relação inquebrantável que deve existir entre fé e razão. Neste discurso de 17 de abril de 2008, para os Educadores Católicos, realizado na sala de Conferências da Catholic University of America, em Washington, Bento XVI explanava sobre a verdade revelada por Deus e que é esta verdade última que dá a resposta para a vida e a História.

Desta forma, a Boa Nova de Cristo é posta em condições de agir, orientando o professor e o estudante em direção a uma verdade objetiva que, transcendendo o particular e o subjetivo, aponta para o universal e o absoluto que nos habilita a proclamar com confiança a esperança que não decepciona (cf. Rm 5, 5). Contra os conflitos pessoais, a confusão moral e a fragmentação do conhecimento, os nobres objetivos da formação acadêmica e da educação, fundadas sobre a unidade da verdade e no serviço à pessoa e à comunidade, tornam-se um instrumento de esperança especialmente poderoso (BENTO XVI, 2008a, p. 320-321, tradução nossa).

Também acrescentamos o conceito utilizado pelo próprio Pontífice, no discurso de abertura do Congresso da Diocese de Roma (2007), sobre a “emergência educativa”. “Com o termo ‘emergência educativa’ o Papa pretende fazer alusão às progressivas dificuldades que hoje encontra não somente a atividade educativa cristã, mas, mais

genericamente, todo o tipo de educação” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 20). Está cada vez mais difícil transmitir às novas gerações os valores humanos que devem reger o convívio entre os homens, porque as novas gerações também encontram obstáculos para buscar a Deus na sociedade. Como é de se esperar, numa sociedade que vive o relativismo como um credo, também se presencia a morte da luz da verdade.

Pais e professores enfrentam o drama da educação e, muitas vezes, só conseguem transmitir certas habilidades à custa de promessas de coisas efêmeras como “recompensa” pelo esforço. Outras vezes, existe um interesse real no aprendizado, por parte dos discentes, mas tudo permanece no campo da existência puramente terrena. No entanto, o mais importante da educação não se centra na aquisição de conhecimentos, mas na transmissão de valores e sentido para a vida. “A tarefa fundamental da Igreja é a de educar para a fé e para o testemunho, ajudando a estabelecer uma relação viva com Cristo e com o Pai” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 20).

O Papa Bento XVI também ressaltava no discurso de abertura dos trabalhos do Congresso da Diocese de Roma, em 11 de junho de 2007, intitulado “Jesus é o Senhor. Educar para a fé, o seguimento e o testemunho” [Gesù è il Signore. Educare alla fede, alla sequela, alla testimonianza], que “a testemunha de Cristo não transmite simplesmente informações, mas é envolvida pessoalmente com a verdade que propõe e, através da coerência da própria vida, torna-se um confiável ponto de referência” (BENTO XVI, 2007, p. 684, tradução nossa).

Este tema envolve outro conceito, encontrado na Carta Encíclica *Caritas in veritate*, de Bento XVI, na qual emprega o termo “ecologia da

Unifato em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

pessoa humana” (*oecologia humana*). Este termo resume o valor que se deve dar à vida e à morte natural. Em todos os estágios da vida, ela deve ser respeitada e honrada. “É contraditório pedir às novas gerações o cuidado da natureza, quando a educação e as leis não as ajudam a honrar-se a si mesmas” (BENTO XVI, 2009b, n. 51, p. 688, tradução nossa).

Portanto, notamos um cuidado muito grande, na educação atual, somente na transmissão de conhecimentos, prescindindo do verdadeiro valor que deve nortear toda conduta humana, o amor a Deus. Todos os outros temas serão meios para melhorar a sociedade, mas se faltar a atribuição de tudo ao Criador não haverá nenhum resultado duradouro.

Com este panorama descortinado diante da tarefa da nova evangelização, é necessário apresentar a questão de Deus e da salvação trazida por Nosso Senhor Jesus Cristo de forma madura e responsável. É preciso saber entrar e influenciar o “Pátio dos Gentios”, expressão sugerida por Bento XVI.

A referência é à iniciativa promovida pelo Conselho Pontifício para a Cultura, por sugestão do Papa Bento XVI. Os “Pátios dos Gentios” são lugares nos quais se abre um confronto mutuamente enriquecedor e culturalmente estimulante entre cristãos e aqueles que se sentem distantes da religião, mas que desejam aproximar-se de Deus, pelo menos como desconhecido (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, nota de rodapé n. 77).

O terceiro capítulo termina incentivando os evangelizadores a serem testemunhas vivas de Jesus Cristo, capazes de transmitir uma experiência de fé credível pelo seu modo de viver e de agir. As pessoas dão mais atenção para quem transmite um testemunho vivo do que uma

mensagem simplesmente racional. Obviamente, uma atitude não deve excluir a outra, mas completá-la.

2 CONCLUSÃO

A conclusão do documento se centra no dever de anunciar aquela salvação trazida pelo Filho, pela qual comunicou a vida divina aos seres humanos: “A sua Revelação envolveu-nos não apenas como destinatários da salvação que nos foi dada, mas também como seus arautos e testemunhas” (A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2011, n. 23). Ressalta, ainda, a absoluta necessidade da graça do Espírito Santo para a difusão do Evangelho.

A Nova Evangelização adquire, neste contexto apresentado, a capacidade e a ousadia de um diálogo com a sociedade em geral – nos campos da cultura, educação, comunicação, tecnologia, etc. – a partir do “Pátio dos Gentios”. Isso mostra que a Igreja quer trabalhar também desde o fundamento da busca de Deus, num mundo que, por vezes, vive sem Ele.

Todo o teor dos *lineamenta* que prepararam a XIII Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre a evangelização tem como fundo de quadro a preocupação do Papa Bento XVI com a transmissão da fé num mundo secularizado. A *Evangelii Gaudium*, documento definitivo expedido por Francisco, enfatiza mais a questão social da evangelização.

Quanto à secularização, como ela não assume publicamente um discurso explícito contra Deus e contra a religião, facilmente penetra na mentalidade das pessoas. Quando penetra na mentalidade dos cristãos, a consequência é dramática: leva ao esquecimento do primado da graça. Tudo então passa a ser encarado de modo humano. Até mesmo o

pecado passa a ser visto como uma patologia psicológica, política e social, e não como um fato que aliena com relação a Deus e ao próximo (SANTOS, 2012, p. 18).

Portanto, somos da hipótese de que a mudança de pontificado influenciou profundamente a finalização da Exortação Apostólica, mesmo porque ela não recebe o complemento normal para este tipo de documento, devendo chamar “Exortação Apostólica Pós-Sinodal”, como aconteceu na *Evangelii Nuntiandi* e na *Redemptoris Missio*. Trata-se de duas mentalidades completamente diferentes que apresentaram suas ideias de formas distintas.

A proposta de Bento XVI parece ser mais profunda e mostrar uma análise mais abrangente da realidade. Ele procurou visualizar a raiz do problema na crise da fé no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIA

A NOVA EVANGELIZAÇÃO para a transmissão da fé cristã. Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos e Libreria Editrice Vaticana, 2011. In: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20110202_lineamenta-xiii-assembly_po.html. Consultado em 01/04/2011.

BENTO XVI, PP. **Verbum Domini**. In: Acta Apostolicae Sedis (102). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2010, p. 681-787.

_____. **Ubicumque et Semper**. In: Acta Apostolicae Sedis (102). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2010, p. 788-792.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI aos Bispos da Conferência Episcopal do Brasil dos Regionais Oeste 1 e 2 em visita “Ad Limina Apostolorum” (07/09/2009)**. In: BIBLIA CLERUS, n. 7909. Disponível em: <http://www.clerus.org/bibliaclerusonline/pt/ear.htm>. Consultado em: 06/04/2011.

_____. **Caritas in veritate**. In: Acta Apostolicae Sedis (101). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009, p. 641-709.

_____. **Apostolic Journey to the United States of America and visit to the United Nations Organization Headquarters**. Conference Hall of the Catholic University of America in Washington. In: Allocutiones (17/04/2008). Acta Apostolicae Sedis (100). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2008, p. 320-327.

_____. **Discorso di sua Santità Benedetto XVI ai partecipanti all’assemblea plenária del Pontificio Consiglio della Cultura**. In: Allocutiones (08/03/2008). Acta Apostolicae Sedis (100). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2008, p. 245-248.

_____. **Apertura del convegno della Diocesi di Roma nella Basilica di San Giovanni in Laterano**. In: Allocutiones (11/06/2007). Acta Apostolicae Sedis (99). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007, p. 678-686.

_____. **Deus Caritas Est.** In: Acta Apostolicae Sedis (98). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2006, p. 217-252.

DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V conferência geral do episcopado latino-americano e do Caribe. Brasília/São Paulo: CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.

FRANCISCO, PP. **Evangelii Gaudium.** In: Acta Apostolicae Sedis (105). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013, p. 1019-1137.

JOÃO PAULO II, PP. **Discurso inaugural pronunciado no seminário Palafoxiano de Puebla de los Angeles, México, 28 de janeiro de 1979.** In: DOCUMENTOS DO CELAM: Conclusões das conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004, p. 229-252.

_____. **Redemptoris Missio.** In: Acta Apostolicae Sedis (83). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1991, p. 249-340.

PAULO VI, PP. **Evangelii Nuntiandi.** In: Acta Apostolicae Sedis (68). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1976, p. 5-76.

_____. **Ad Gentes.** In: Acta Apostolicae Sedis (58). Concilium Oecumenicum Vaticanum II. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1966, p. 947-990.

_____. **Lumen Gentium.** In: Acta Apostolicae Sedis (57). Concilium Oecumenicum Vaticanum II. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1965, p. 5-67.

_____. **Apostolica Sollicitudo.** In: Acta Apostolicae Sedis (57). Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1965, p. 775-780.

SANTOS, B. B. **Evangelizar com Papa Francisco.** Comentário à Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulus, 2014.

_____. **A Nova Evangelização** para a transmissão da fé cristã. In: Lumen Veritatis. Vol. 5 – N. 21 – Outubro a Dezembro 2012, p. 14-19.

ZULUAGA, A. R. **En los cincuenta años de la inauguración del Concilio Vaticano II.** Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana, 2012.